

24/02/2016

Revisão crítica do CsF

Ciência sem Fronteiras abriu diálogo qualificado entre instituições mas escancarou dificuldade dos estudantes de se comunicar em outros idiomas

Será preciso definir critérios mais rigorosos na seleção dos alunos, preparar melhor para as atividades na instituição anfitriã e acompanhar o que realmente está sendo desenvolvido no exterior. Acima de tudo, estabelecer ações multiplicadoras dos resultados obtidos com os intercâmbios.

Profª Drª Luciane Stallivieri

Programa de Pós-graduação em Administração Universitária - PPGAU

Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária - INPEAU

www.inpeau.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



Uma das mais louváveis iniciativas do governo brasileiro, com relação à educação superior, foi o importante movimento para ampliar a inserção do Brasil, como forte protagonista no cenário da educação internacional. E o fez através do lançamento do Programa Ciência sem Fronteiras, que, de acordo com a sua definição, é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Um passo importantíssimo dado pelo

Governo Brasileiro que merece todas as reverências, mas que também clama por algumas reflexões.

O Programa Ciência sem Fronteiras e seus objetivos

Lançado em 2010, o Programa se propôs a destinar até 101 mil bolsas em quatro anos para promover a troca de conhecimentos. Com a utilização dessas bolsas, estudantes de graduação e pós-graduação podem realizar estudos no exterior com o objetivo de conhecer os diferentes sistemas de educação superior, focando o desenvolvimento da inovação e da tecnologia. Como todo programa bilateral deve ser, o Ciência sem Fronteiras também é de duas vias, portanto pretende atrair pesquisadores do exterior, motivados em desenvolver alianças de cooperação com investigadores brasileiros, em algumas áreas que foram consideradas prioritárias para a formação de profissionais e para o desenvolvimento do país.

Os ganhos obtidos até agora

Os méritos da proposta são inquestionáveis. Até o final do ano de 2014, o governo federal investiu R\$ 6,26 bilhões e concedeu 78.173 bolsas, distribuídas nas seguintes modalidades: graduação-sanduiche no exterior, 61.542; doutorado-sanduiche no exterior, 8.064; pós-doutorado no exterior, 4.332; doutorado no exterior, 2.687; mestrado no exterior, 557; pesquisador visitante especial, 628 e atração de jovens talentos, 363.

No entanto, os ganhos vão além dos números e da qualificação de jovens e de pesquisadores. O maior mérito do programa CsF foi a abertura do diálogo qualificado entre as Instituições de Ensino Superior brasileiras com instituições congêneres localizadas nas mais diferentes partes do planeta. A mobilidade acadêmica acabou por proporcionar a possibilidade de que os interlocutores institucionais pudessem abrir canais de comunicação para futuras parcerias com instituições que antes talvez nem estivessem no escopo das relações institucionais de muitas universidades brasileiras. Esse novo cenário estimulou o desenho de pesquisas, de programas conjuntos, oferta de cursos com duplo diploma, diploma conjunto, mobilidade discente e docente e viabilizou a aproximação de pesquisadores, elevando as oportunidades de pesquisas e de publicações conjuntas, fundamentais para a participação das IES brasileiras nos rankings universitários internacionais.

Da mesma forma, o Programa CsF trouxe à luz um dos pontos mais frágeis da nação brasileira: o pouco domínio ou a total impossibilidade de comunicação em outros idiomas, o que por muitos anos vem deixando o país a parte das discussões mais importantes em diferentes áreas. O Brasil, como a maioria dos países latinoamericanos, é monolíngue e falar somente a língua portuguesa ainda não é suficiente para marcar presença num mundo globalizado. A necessidade do domínio proficiente de línguas estrangeiras, exigência básica para que um estudante brasileiro possa concorrer a uma bolsa do Programa, alertou a comunidade acadêmica sobre a necessidade de políticas linguísticas fortes que dêem conta de capacitar uma nação, tornando-a apta para comparecer em nível de igualdade no cenário da educação mundial. Como resultado, o país passa a oferecer gratuitamente à sua comunidade acadêmica a oportunidade de estudos de línguas estrangeiras, com grande ênfase na língua inglesa, através dos pólos do Programa Inglês sem Fronteiras, da mesma forma que oportuniza a realização da avaliação dos níveis de conhecimento linguístico de

seus estudantes e pesquisadores através da aplicação gratuita de exames de proficiência internacionalmente aceitos, como por exemplo o TOEFL.

Isso tudo, certamente mexeu com a população brasileira, especialmente a acadêmica, alertando para as suas debilidades e sinalizando para o forte potencial que um país continental como o Brasil pode representar nesse competitivo cenário da educação global. Da mesma forma que os demais países, o Brasil, como economia emergida, precisa, mais do que nunca investir na formação de seus cidadãos, desenvolvendo neles as habilidades adequadas que os tornem mais qualificados para atender as exigências dos mercados globais.

Os novos desafios do Programa

Decorridos quatro anos do estabelecimento do Programa, algumas ações merecem ser prioritariamente revistas, especialmente no que diz respeito aos objetivos esperados com a mobilidade, entre elas: a aferição dos resultados do aprendizado trazidos pelos estudantes.

Diante da inexistência de mecanismos oficiais de monitoramento de resultados, o papel das Instituições de Ensino Superior, especialmente dos gestores da cooperação internacional e dos coordenadores de curso, torna-se fundamental, uma vez que são os atores mais importantes e qualificados no desenrolar de todo o processo. Estimular e possibilitar um maior engajamento desses atores é um dos fortes desafios do Programa, uma vez que se comprova pouca participação nas decisões e nos seus desdobramentos, ou seja, o antes, o durante e o depois da realização da experiência no Exterior, especialmente dos estudantes de graduação.

A necessidade de atenção deve ser dada desde a definição de critérios mais rigorosos na seleção dos estudantes, uma melhor definição e preparação para as atividades a serem desenvolvidas na Instituição anfitriã, o acompanhamento do que realmente está sendo desenvolvido durante a permanência no exterior, mas acima de tudo, o estabelecimento de ações multiplicadoras dos resultados obtidos com os intercâmbios.

Oportunizar para a comunidade acadêmica e para a sociedade brasileira momentos de apresentação dos estudos e das pesquisas realizadas pelos estudantes e pelos pesquisadores, de forma crítica e qualificada, é fundamental para que se conheça os efetivos resultados. Conhecer o que foi feito e quais as contribuições serão trazidas para a sociedade, de que forma serão socializadas e aplicadas por ocasião do retorno dos intercambistas ao seu país de origem é fundamental para assegurar a qualidade do que está sendo desenvolvido, bem como para garantir a manutenção e sustentabilidade do Programa.

Uma ação governamental dessa magnitude, com robusto investimento de valores financeiros, requer a atenção redobrada para o monitoramento das metas estipuladas, em sintonia com os objetivos estabelecidos e com a avaliação legitimada dos resultados obtidos. Deve-se ter consciência da enorme responsabilidade diante da possibilidade de alterar os contornos da nação, tornando-a mais qualificada e potencializando o conhecimento produzido pelos cidadãos, os quais, através de uma experiência como esta, tornam-se mais capacitados academicamente, mais habilitados cientificamente em suas áreas de conhecimento, mas acima de tudo

capazes de projetar o Brasil pelas suas qualificadas competências investigativas e profissionais.